

# Víkingur Ólafsson

*Mozart e Contemporâneos*



**07 nov 22**

## **Víkingur Ólafsson** Piano

### **Baldassare Galuppi**

*Andante spiritoso* da Sonata n.º 9, em Fá menor

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Rondó em Fá maior, K. 494

### **Carl Philipp Emanuel Bach**

Rondó em Ré menor, Wq 61/4

### **Domenico Cimarosa**

Sonata n.º 42 em Ré menor  
(arr. de Víkingur Ólafsson)

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Fantasia n.º 3, em Ré menor, K. 397

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Rondó em Ré maior, K. 485

### **Domenico Cimarosa**

Sonata n.º 55 em Lá menor  
(arr. de Víkingur Ólafsson)

### **Joseph Haydn**

Sonata para Piano n.º 47, em Si menor, Hob.XVI:32

1. *Allegro moderato*
2. *Menuetto*
3. *Finale: Presto*

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

*Kleine Gigue*, em Sol maior, K. 574

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

Sonata para Piano n.º 16, em Dó maior, K. 545

1. *Allegro*
2. *Andante*
3. *Rondo: Allegretto*

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

*Adagio* em Mi bemol maior, do Quarteto para Cordas n.º 4, K. 516

(arr. de Víkingur Ólafsson)

## **Baldassare Galuppi**

*Larghetto* da Sonata n.º 34, em Dó menor

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

Sonata para Piano n.º 14, em Dó menor, K. 457

1. *Molto allegro*
2. *Adagio*
3. *Allegro assai*

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

*Adagio* em Si menor, K. 540

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

*Ave verum corpus*, K. 618

(transcrição de Franz Liszt)

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 15 min.  
CONCERTO SEM INTERVALO

## Mozart e Contemporâneos

O presente recital apresenta obras de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) em paralelo a compositores da sua época. No Classicismo, o domínio de italianos no panorama operático e a sua participação na criação de estilos instrumentais marcou uma era. Assim, Víkingur Ólafsson interpreta música de compositores como Baldassare Galuppi (1706-1785), cujo estilo galante apaixonou o público londrino, e Domenico Cimarosa (1749-1801), figura cimeira do panorama da ópera cómica. O *Empfindsamer Stil* alemão, assente na liberdade expressiva e criativa, encontra-se representado por Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788). Joseph Haydn (1732-1809) era um expoente do Classicismo, gozando de grande popularidade na Europa. Colega e amigo de Mozart, partilhou experiências musicais com este em Viena.

Wolfgang incorporou e misturou elementos das tradições acima referidas, enfatizando a plasticidade estilística da sua abordagem. Sonatas, rondós, transcrições, fantasias e danças de corte ilustram a variedade da produção de Mozart. Géneros que valorizavam a espontaneidade imediata coexistem com a estrutura das danças, enquanto miniaturas são colocadas em paralelo a sonatas em vários andamentos.

A leveza melódica do *Andante spiritoso* da Sonata n.º 9 de Galuppi, é marcada pela sincopação e pelo cromatismo, que acompanham os percursos harmónicos e dinâmicos. O lamento domina o *Larghetto* da Sonata n.º 34 do mesmo compositor,

uma passagem triste e contemplativa na qual ressoa a ópera italiana. As Sonatas n.º 42 e n.º 55 de Cimarosa contrastam entre si. A primeira condensa o dramatismo teatral numa passagem calma e regular centrada na melodia. A segunda consiste numa textura regular e vertical de siciliana que sublinha a melodia. O Rondó em Ré menor, Wq 61/4, de Carl Philipp Emanuel Bach, tem um refrão instável que é interpolado por episódios muito contrastantes através de mudanças abruptas, numa obra dirigida aos “conhecedores e amadores” da época. Os três andamentos da Sonata para Piano n.º 47, de Haydn, são emblemáticos do Classicismo tardio e do estilo do compositor. O primeiro assenta numa melodia sinuosa e no contraste marcado entre grupos temáticos, em que o carácter brincalhão e a repetição de elementos sublinham a narrativa. Segue-se um minuetto assente em estruturas pergunta-resposta, cuja secção intermédia difere da atmosfera de dança leve e apresenta grande tensão. O final é rápido, instável e dominado pela percussividade e pela repetição. O adensamento da textura através do contraponto conduz a sonata a um término afirmativo.

As obras de Wolfgang Amadeus Mozart foram escritas após o seu despedimento de Salzburgo. As ausências frequentes da corte, a preferência por géneros líricos e instrumentais pouco cultivados pelo seu empregador, o Príncipe-Arcebispo Hyeronimus Colloredo, e o fascínio

pela vitalidade da vida musical vienense, traçaram o destino do compositor. Fixando-se nessa cidade em 1781, casou-se com Constanze Weber no ano seguinte. Na altura, Mozart desdobrava-se em atividades, procurando subsistir e encontrar um trabalho estável. A sua produção estonteante abarca uma panóplia de géneros musicais.

A Fantasia para Piano n.º 3, K. 397, foi escrita, possivelmente, em 1782 ou em 1786-1787. A abordagem rapsódica da obra contrasta momentos de expressão do *pathos* dramático, apresentados numa textura de indefinição etérea, com episódios virtuosísticos e passagens dominadas pela melodia *cantabile*. Assim, aproxima-se do *Empfindsamer Stil* norte-alemão.

A Sonata para Piano n.º 14, K. 457, data de 1784. O *Molto allegro* encontra-se numa forma sonata que contrapõe um tema tenso e afirmativo a outro leve e brincalhão. O *Adagio* é dominado pelo lirismo da melodia, enfatizado pela sua repetição. O *Allegro* assai, em forma sonata, apresenta um primeiro tema cinético e instável, que contrasta com o carácter contemplativo do segundo. As paragens dramáticas e as mudanças abruptas pontificam neste final.

Composto em 1786, o Rondó em Ré maior, K. 485, é marcado por um refrão tenso e cinético, em que a repetição de notas

reforça a sua inconstância. A ornamentação, o cromatismo e a variação apontam para o recurso a técnicas associadas ao desenvolvimento da sonata. Os jogos de pergunta-resposta alternam os registos do piano e a oscilação entre modo maior e menor caracteriza passagens da obra. O Rondó em Fá maior, K. 494, apresenta um refrão leve e brincalhão, que é variado em cada apresentação. Os episódios contratantes vão do dramatismo operático ao rigor contrapontístico patente numa fuga. A apresentação final do refrão, em fugato, conclui uma peça escrita no mesmo ano da anterior.

O *Adagio* em Mi bemol maior, do Quarteto para Cordas n.º 4, K. 516, é conduzido pela melodia, num percurso de harmonias e atmosferas reminiscentes da ópera.

O *Adagio* em Si menor, K. 540 e a Sonata para Piano n.º 16, em Dó maior, K. 545, datam de 1788. A primeira é uma obra tensa e dramática. A segunda encarna a leveza brincalhona de Mozart, com andamentos que integram o melodismo galante e a quietude contemplativa. Escrita em 1789, a *Kleine Gigue*, em Sol maior, K. 574, atualiza a dança barroca de corte, através de um percurso harmónico e contrapontístico marcadamente clássico. Os sons cristalinos e puros do *Ave verum corpus*, composição religiosa coral do último ano da vida de Mozart, dominam a transcrição feita por Franz Liszt em 1886. Uma obra religiosa numa roupagem intimista e mística.

JOÃO SILVA

# Víkingur Ólafsson

O pianista islandês Víkingur Ólafsson causou um profundo impacto com a notável combinação entre uma musicalidade de alto nível e programas visionários. As suas gravações para a Deutsche Grammophon – “Philip Glass Piano Works” (2017), “Johann Sebastian Bach” (2018), “Debussy Rameau” (2020) e “Mozart & Contemporaries” (2021) – cativaram a imaginação do público e da crítica. O seu álbum mais recente, “From Afar”, foi lançado em outubro de 2022. Neste domínio, recebeu relevantes prémios, incluindo o *Rolf Schock Prize* para a música (2022), “Artista do Ano” da revista *Gramophone*, “Melhor Gravação a Solo” da *Opus Klassik* (duas vezes) e “Álbum do Ano” da *BBC Music Magazine*.

Na qualidade de artista residente, Víkingur Ólafsson apresenta-se com grandes orquestras e em salas de

concertos e festivais em todo o mundo. Trabalha também regularmente com prestigiados compositores. Na temporada 2022/23 colabora com a Philharmonia Orchestra, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Filarmónica Checa, a Orquestra de Cleveland, as Filarmónicas de Nova Iorque, Berlim, Londres e Bergen e as Sinfónicas de Toronto e Montreal.

Cativante comunicador, dentro e fora do palco, Ólafsson estende a demonstração do seu talento às transmissões de rádio e televisão, apresentando os seus próprios programas. Durante três meses, foi artista residente no famoso programa *Front Row* da BBC Radio 4, protagonizando, durante o confinamento e para um auditório vazio, transmissões a partir do edifício Harpa, em Reiquiavique, tendo alcançado milhões de ouvintes em todo o mundo.



**17 nov 22**

QUINTA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

**18 nov 22**

SEXTA 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

## **Don Giovanni Mozart / Saramago**

**Coro e Orquestra Gulbenkian**

**Nuno Coelho** Maestro / Ideia original

**Jean Paul Buchieri** Encenação  
/ Espaço cénico / Desenho de luz / Figurinos

com **André Baleiro, Nuno Dias,  
Sónia Grané, Marco Alves dos Santos,  
Susana Gaspar, José Fardilha,  
Manuel Rebelo, Leonor Amaral  
e Pedro Lacerda**

*Don Giovanni* segundo a obra  
de José Saramago *Don Giovanni*  
ou *O dissoluto absolvido*,  
com música da ópera *Don Giovanni*  
de W. A. Mozart

**24 nov 22**

QUINTA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

**25 nov 22**

SEXTA 19:00 — GRANDE AUDITÓRIO

## **Tchaikovsky e Chostakovitch**

**Orquestra Gulbenkian**

**Valentina Peleggi** Maestra

**Simone Lamsma** Violino

Chostakovitc, Tchaikovsky



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO DE PIANO

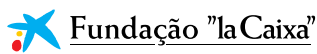


MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN





A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Gráfica Maiadouro, S. A

300 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,  
Novembro 2022

